

Sarney afirma que resistirá à desestabilização política

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney afirmou ontem que o Governo está preparado para lutar contra a desestabilização política, resistir às agressões econômicas e enfrentar retaliações para perseguir o exercício da soberania. A afirmação estava no discurso de agradecimento ao pronunciamento do Ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, no almoço de confraternização do Presidente com os oficiais-generais.

— O mundo de hoje é um mundo transformado — disse. — As grandes potências tentam trazer suas divergências para os nossos territórios, transformando-as em posições políticas nas lutas nacionais. Devemos nos acalmar para não sermos caudários nem prisioneiros deste jogo de interesses. Estamos também preparados para que isto não prospere e se situe nos limites da liberdade constitucional e para lutar contra aqueles que fazem da democracia o caminho do suicídio.

— Desde os primeiros dias de meu Governo tenho tentado dar às Forças Armadas melhores condições de preparo profissional e de vida, zelando por seu respeito e defendendo-as dos seus inimigos, daqueles que pretendem denegri-las, integrando-as sem discriminação na estrutura global do Governo no País — continuou.

— Graças a esta diretriz, vemos hoje superados os ressentimentos. A transição democrática está sendo feita com os militares, e não contra eles. Assim conseguimos os avanços democráticos que alcançamos. Restauramos as liberdades, convocamos a Constituinte e estamos concluindo este processo sem comprometimento da paz interna, evitando a violência ou a ruptura.

O Presidente ressaltou que esses resultados foram obtidos em um momento de recessão, fez um balanço das principais vitórias de seu Governo — a maior safra agrícola da História e a diminuição do desemprego — e declarou seu otimismo:

— Dou o exemplo de minha serenidade e confiança. Existem grupos minoritários que procuram inocular a cada dia o pessimismo, o protesto, a descrença em nosso modelo de vida, em nossas instituições. Vão da palavra à violência. É uma técnica para desestabilizar, é a chamada política da terra arrasada, a mais arrasada de todas as políticas.

— Implementaremos a democracia e seus valores e presente nessa tarefa estará a contribuição decisiva das Forças Armadas, patrióticas e abnegadas no cumprimento do dever.



Telefoto de Juan Carlos Gómez

ANC 8
Pasta 1
Dezem
146

Leônidas, Moreira (encoberto), Sarney, Sabóia e Denys na mesa principal

Ministro pede moderação a políticos

BRASÍLIA — Apelos à moderação, críticas aos políticos e elogios ao Presidente José Sarney: esta foi a tônica do discurso do Ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, no almoço em que os oficiais-generais homenagearam ontem o Presidente.

Depois de destacar o respeito das Forças Armadas “ao simbolismo instaurado na pessoa do Presidente da República” e fazer algumas considerações sobre a identificação do povo com os militares, o Ministro acrescentou a participação de Sarney “no compromisso da transição democrática”.

— O compromisso da transição tem sido prodigo em desafios — disse. — Os avanços e recuos provocados por situações que reclamaram ou geraram decisões as mais diversas marcaram os traços de prudência e serenidade de Vossa Exceléncia e a visão que sabe ser a reconstrução democrática o objetivo do qual não podemos afastar.

— A missão reservada pela história a nós como homens públicos é conduzir, com firmeza e ordem, o povo brasileiro para um estágio superior de exercitação democrática, inspirado não na subversão semântica das minorias, mas na consciência coletiva que nos caracteriza como Nação organizada. Nesta missão, o Presidente da República tem um papel de destaque, com a responsabilidade de liderar-nos, nesta fase decisiva de nosso aperfeiçoamento político.

Em seguida, o Ministro comparou

a disputa política com a estratégia militar e ressaltou:

— Quem identificar avanços ou recuos como vitórias ou derrotas pode incorrer em erro de entendimento e perspectiva. Preocupam-nos os equívocos de muitos que disputam os espaços políticos, em uma conjuntura mutante e cuja análise de tendência será sempre uma proposição de risco. Mais que nunca é necessária a preservação de líderes que darão consequências práticas ao processo de reconstrução política do País, que não terminará com o ato de promulgação de uma nova Carta Magna.

— Os Ministros militares estão seguros de que não há processo de transição que não traga em si a marca da divergência, resultante do entrelaçamento de idéias tão comum no convívio democrático — afirmou o Ministro. — Entretanto, o momento atual está a exigir de todos que detêm parcela de liderança nesse País seriedade, civismo, equilíbrio e moderação, para que possamos receber do povo compreensão, tolerância e respeito.

O Ministro terminou o discurso empenhando o apoio das Forças Armadas ao Presidente José Sarney “para os embates que ainda poderá enfrentar”, ao mesmo tempo em que prometia a vigilância dos militares “quanto à postura e passos que mistifiquem a vontade geral e que, em nome da democracia, visem a ela mesma destruir”.